



# FOTO-CINE

## *Boletim*

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

ANO V — N.º 55

NOVEMBRO — 1950



"JORNADA GRIS"

Eduardo Salvatore

(Do Concurso Interno de Outubro)

*tudo que precisar em*

# **CINE-FOTO**

- ☆ Máquinas fotográficas
- ☆ Acessórios para fotografia
- ☆ Acessórios para laboratório
- ☆ Livros e revistas sôbre Cine-Foto
- ☆ Filmes, chapas e papéis
- ☆ Projetores mudos e sonóros
- ☆ Filmadores 8 e 16 mm.
- ☆ Acessórios para cinema
- ☆ Fimoteca de aluguel
- ☆ Filmagens a domicilio
- ☆ Projeções a domicilio
- ☆ Moderno laboratório

*Vendas pelo Credi-Mesbla*

# **MESBLA**

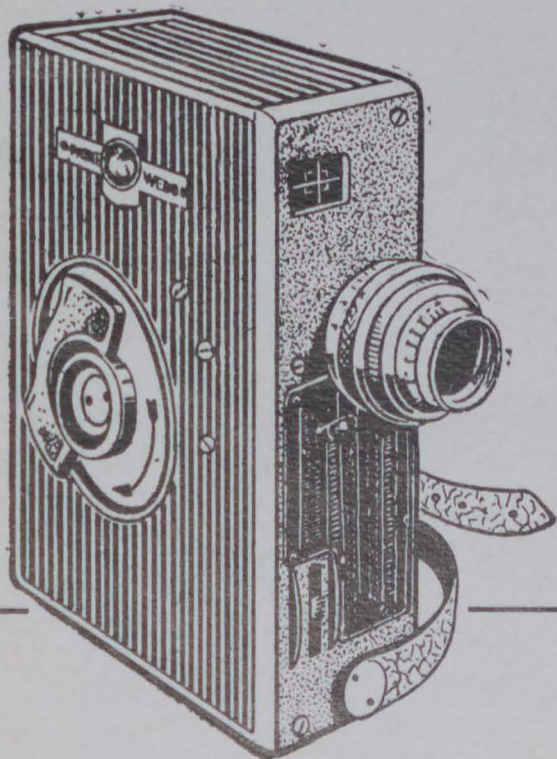
Rua 24 de Maio, 141

*Uma loja completa no centro da cidade*



## “PASSE” UM FELIZ NATAL

*em qualquer mês do ano!*



A memória falha. O tempo tudo apaga. Mas as cenas filmadas com **Pathé-Webo** perduram... Eternize as horas felizes... os quadros deliciosos da vida fixando-os com os aparelhos **Pathé-Webo**.

FILMS E PROJETORES

# Isnard

Cine-Foto S/A

MATRIZ: R. 24 de Maio, 70/90-Fone: 4-8191(ramais)

FILIAL: Alameda Barros, 161 - Fone 51-4968

onde o seu carro pode estacionar

REVELAÇÕES EM BRANCO E PRETO EM 24 HORAS

**Cine★**  
**FORNECEDORA**

apresenta

EM

**16<sup>M</sup>**  
**M**



CARLOS GARDEL  
BLANCA VISCHER

**"TANGO NA BROADWAY"**  
*- El Tango en Broadway*

e mais

PARA ALUGUEL  
E VENDA

- ☆ CANTA ENQUANTO POSSAS
- ☆ CHUVA DE ESTRELAS
- ☆ NOIVAS DE TIO SAM
- ☆ AMOR DE PALHAÇO
- ☆ COSTA ABAIXO
- ☆ TANGO BAR

**Cine★**  
**FORNECEDORA**

TODO 5º AND. DO Ed. CINEAC TRIANON  
Av. RIO BRANCO, 181, TELs. 42-5111★52-0828•RIO

TUDO PARA **CINEMA**



© M.V. início

# FOTO-CINE

*Boletim*

(Reg. n.º 254)

—x—

Diretor Responsável :  
Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação :  
Dr. Jacob Polacow

Diretor Comercial :  
N. Kojranski

—x—

Redação e Administração :  
Rua São Bento, 357 - 1.º and.  
São Paulo — Brasil

## FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

•  
Laboratório e Atêlier para  
aprenlizagem e aperfeiçoamento.

•  
Sala de leitura e bibliotéca  
especializada.

•  
Excursões e concursos mensais  
entre os sócios.

•  
Participação nos salões e concursos  
nacionais e estrangeiros.

•  
Intercâmbio constante com as  
sociedades congeneres de todo  
o mundo.

### DEPARTAMENTOS :

Fotográfico  
Cinematográfico  
Secção Feminina.

•  
Cr. \$  
Joia de admissão ..... 50,00  
Mensalidade ..... 20,00  
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano ..... 200,00  
Taxa extra mensal .... 10,00

•  
Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gosam do desconto de 50%.

### Séde Social :

Rua Avanhandava, 316  
S. PAULO — BRASIL  
Fone : 2-0937

ANO V — N.º 55

NOVEMBRO — 1950

## SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS ..... 5

COMPOSIÇÃO (VI) ..... 6  
ALDO A. DE SOUZA LIMA

TOM MAIOR ..... 12  
MILRED STAGG

CARTAS DE FRANÇA ..... 19  
MARIUS GUILLARD

O I FESTIVAL DE CINEMA AMADOR ..... 21  
ANTONIO DA SILVA VICTOR

A CONVENÇÃO ANUAL DA P. S. A. .... 26  
RAY MIESS

—◆—  
ATIVIDADES FOTOGRAFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS — SALÕES — VÁRIAS.

—◆—  
Exemplar avulso em todo o Brasil ..... Cr.\$ 5,00

Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro ..... Cr.\$ 60,00

Para o exterior ..... Cr.\$ 100,00

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS DO  
F. C. BANDEIRANTE

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondência deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua Avanhandava, 316, S. Paulo, Brasil.

A CHAVE  
E O  
SEGRÊDO  
DA  
FOTOGRAFIA  
PERFEITA

EQUIPAMENTOS

# DeJUR

para foto-amadores e profissionais

Na qualidade do equipamento reside boa parte da fotografia perfeita. É por isso que, em todo mundo, fotógrafos experientes recomendam a marca DeJUR como a mais prestimosa auxiliar do fotógrafo, seja ele amador ou profissional.

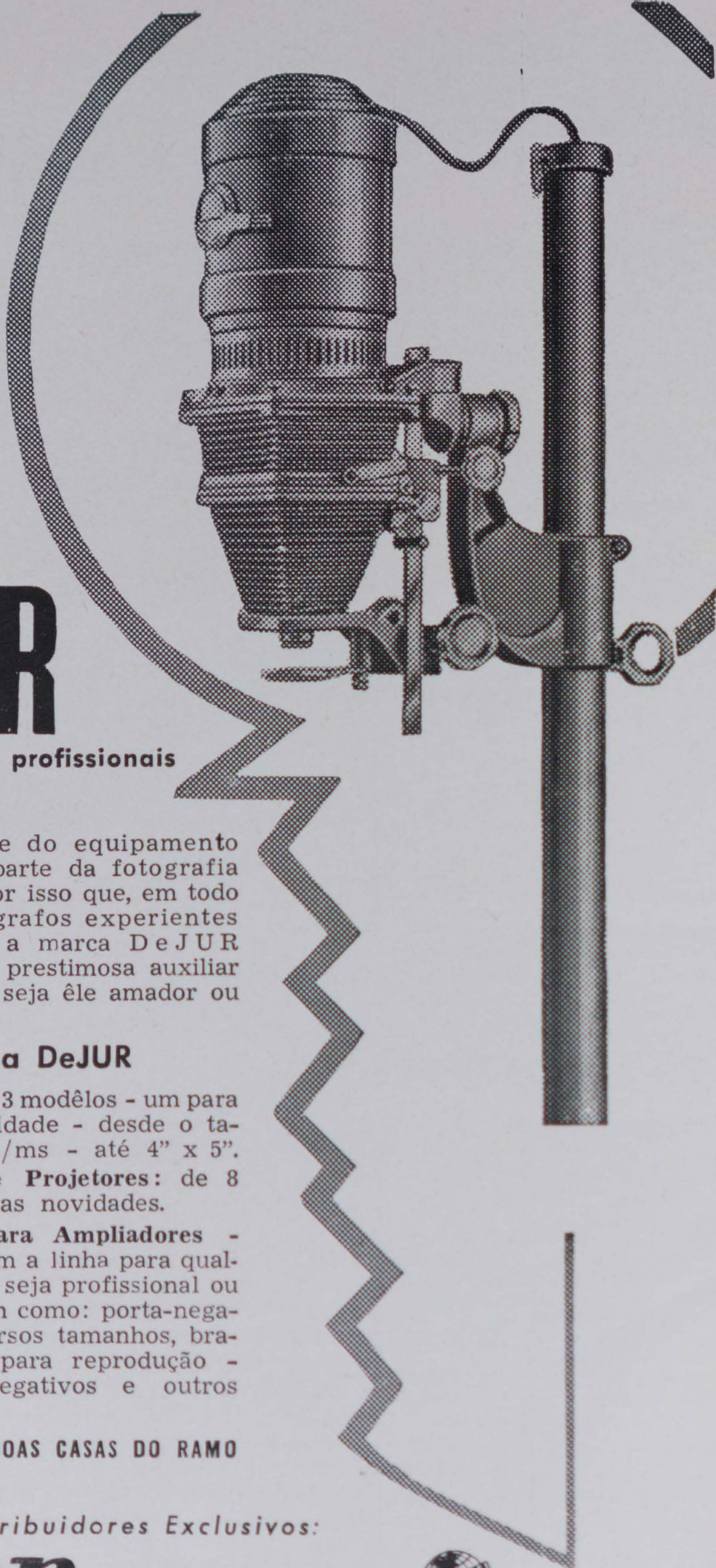
## Linha DeJUR

**Amplificadores:** 3 modelos - um para cada especialidade - desde o tamanho 35 m/ms - até 4" x 5".

**Filmadores e Projetores:** de 8 m/ms - últimas novidades.

**Acessórios para Amplificadores** - que completam a linha para qualquer serviço, seja profissional ou amador, assim como: porta-negativos de diversos tamanhos, braços laterais para reprodução - seleção de negativos e outros acessórios.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO



# Cipan

Distribuidores Exclusivos:



Rua Dom José de Barros, 238 - Telefone: 6-6913 - São Paulo

## A Nota do Mês

“Ninguém ignora o papel preponderante que em todos os setores da atividade humana, desempenha hoje em dia a fotografia”.

Com este pensamento claro e objetivo, Porphyrio da Paz, iniciou na Casa dos representantes do povo de São Paulo, a justificativa do projeto de Lei reconhecendo o Foto-cine Clube Bandeirante, como instituição de utilidade pública.

A seguir, o nobre Deputado proporcionou ao plenário um resumo das atividades do nosso Clube como entidade eminentemente especializada com onze anos de trabalhos ininterruptos que lhe conquistaram projeção nacional e internacional. Poz em evidência o alcance do intercâmbio cultural e artístico que há quasi um decênio vimos mantendo com a maior parte dos países civilizados do globo, referindo-se entusiásticamente aos Salões Internacionais que promovemos anualmente. Contou dos nossos esforços na aquisição do prédio em que funciona a nossa séde, bem como da publicação deste Boletim, tudo isso sem ajuda ou subvenção governamental de qualquer espécie. Referiu-se às incontáveis vezes em que representámos o Brasil em Salões de Arte de outros países e aos lauréis conquistados. Mencionou, finalmente, a colaboração inteiramente gratuita que o F. C. B. vem emprestando aos poderes do Estado, do Município, às instituições para-estatais e filantrópicas.

Convenhamos que somente esta colaboração seria suficiente para nos garantir um crédito de bôa vontade junto aos poderes constituídos, pela compreensão dos problemas coletivos que representa, sem qualquer intuito político ou partidário.

Há alguns anos um dos mais eminentes homens de governo da nossa terra compreendeu as possibilidades que lhe oferecia a nossa agremiação de fotógrafos amadores, do que resultou, para a Prefeitura da Capital, riquíssima coleção de aspectos artísticos da nossa urbs.

Recentemente, um dos Diretores da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, vem-se apercebendo igualmente dessas possibilidades e mais uma vez o Bandeirante presta a sua colaboração nas campanhas de produção e consumo dos produtos da terra.

Poderíamos ainda relembrar a nossa cooperação com o Departamento de Cultura na questão dos parques infantís, com a Cruz Vermelha Brasileira, com o Sesc-Senac, etc...

Baseado nesse acervo de serviços prestados e com o entusiasmo e a vibração que inspiram as causas justas, o digno parlamentar Porphyrio da Paz, alteou a sua voz na Camara dos Deputados pleiteando o reconhecimento do Foto-cine Clube Bandeirante como entidade de utilidade pública.

O Congresso aprovou, o Executivo sancionou e nós regosijamos com a Lei que tomou o n.º 839 e vigora desde 14 de Novembro, gratos, imensamente gratos aos homens públicos de São Paulo que têm nos compreendido.

# Composição - (continuação)

Aldo A. de Souza Lima - F. C. B.

## VI

### 3) Fundamentos:

#### B) Secundários —

Conforme já tivemos ocasião de indicar, entende-se por elementos secundários da Composição, todo e qualquer requinte, tendente ao aprimoramento final do conjunto, que não se enquadra, necessariamente, em qualquer das idéas fundamentais básicas.

São pequenos detalhes despercebidos ao primeiro exame, que se valorizam na medida do emprego de maior acuidade analítica.

Tais elementos são, por vezes, a razão pela qual apreciamos um quadro sem que, de pronto, possamos determinar os motivos de tal agrado. Um maior rendimento na textura da pequena chaminé daquela paisagem, o brilho sutil na pupila dos olhos deste "portrait", a leve bruma que envolve o horizonte naquela marinha serena, o toque brilhante dos cobres nesta natureza morta, enfim, estes pequenos "nadas" que dizem mais da alma do autor que do conteúdo próprio do quadro. Tais são os atributos secundários da Composição. Apesar da grande variedade de aspectos sob os quais se podem apresentar, alguns existem, no entanto, mais comumente encontrados. Destes podemos citar:

#### a) CENTROS DE FIXAÇÃO:

Na trilha formada para o caminho dos olhos do observador introduz-se, por vezes, regiões de arresto, constituídas por linhas estranhas, que obrigam a fixação da vista para melhor inspeção, sem que se perca a noção original do trajeto a seguir.

Este artifício tem por fim prolongar o tempo necessário para percorrer as linhas de força, permitindo uma apre-

ciação mais acurada. Devemos lançar mão deste meio, principalmente, nas composições simples, cujas linhas, por sua pureza, são rapidamente percorridas pela vista. Temendo esta inspeção superficial, que não permitiria a devida valorização da obra, introduzimos os centros de fixação cujo escopo é a correção desta análise precipitada.

Usamos, ainda, os centros de fixação, em composições mais complexas, não só como pontos de pausa mas também como elementos de valorização de locais que desejamos acentuar.

É o caso do centro de interesse que procuramos detalhar, afim de que, mais facilmente, se imponha ao conjunto, pela obrigação imposta ao observador de nele se fixar, para melhor análise dos delicados ornamentos ou textura.



Fig. 32 -

"ETERNE"

Athos Dondi





Fig. 33 - "PERSPECTIVA EM DIAGONAL"  
Gaspar Gasparian

tornar demagógica, artificial e mesmo grosseira na sua descabida ansia de se mostrar dominante.

c) FORMAS SEMELHANTES:—

Após a primeira inspeção de um quadro, através das linhas de força, pontos de domínio, centros de fixação e etc., o observador passa a verificar todos os demais elementos, procurando novas trilhas subsidiárias a seguir, entre o conjunto de acessórios existentes.

Se, entre estes, descobre ele formas semelhantes àquelas que lhe despertaram o interesse no conjunto principal, o prazer estético resultante será grandemente enriquecido. Esta confirmação de uma forma básica, já apreciada, pela semelhança com elementos formais secundários, tem um grande valor na formação da homogeneidade e coesão do conjunto. A reminiscência formal nos reporta ao tema, relacionando imediatamente a variação.

Julgamos poder apresentar as Formas Semelhantes sob dois aspectos distintos: **Confirmações** e **Rimas**.

Nas Confirmações a semelhança formal é mais ampla e procura exprimir,

b) ACENTOS:

Como o nome o diz, os acentos são toques fornecidos a determinados elementos da composição dando-lhes maior ênfase.

Um brilho na fimbria de um cristal, a pureza das altas luzes de um "portrait", o escurecimento intencional daquela leve ramagem que emoldura a paisagem distante; estes, e outros, são acentuações que servem para melhor exprimir a emotividade do autor, dando maior vitalidade ao conteúdo.

Cuidado especial deve ser tomado na acentuação de um quadro, pois a mais leve discrepância arruinará todo o conjunto pelo desequilíbrio resultante, ou ainda pela instituição de novas linhas irreais de força que poderão perturbar a forma composicional de origem.

O acento deve ser dado na justa medida sem que se torne conspícuo ao apreciador.

A acentuação excessiva, salvo raríssimas exceções, é desagradável por se



Fig. 34 -

"OURO PRETO"  
Euclides Machado

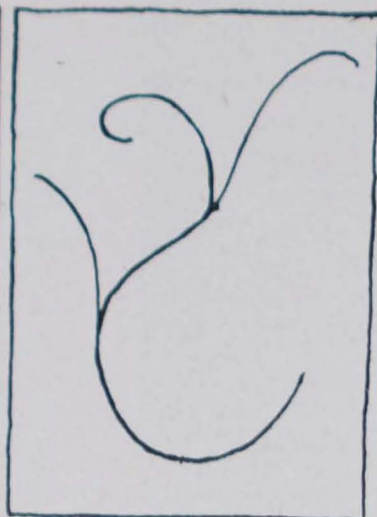


Fig. 35  
"COMPOSIÇÃO"  
José Oiticica F<sup>o</sup>.

além da simples analogia de linhas, uma repetição do conteúdo expressivo do tema principal.

Mortensen em "Command to Look" apresenta um grande número de excelentes exemplos destas Confirmações. Nelas notamos, francamente, a sua utilização como elementos expressivos que procuram, pela analogia intencional da forma, melhor determinar a intenção do conteúdo.

Nos Ecos ou Rimas a semelhança é simplesmente de forma e se prende, sobretudo, a repetição de pequenos detalhes. Seria o caso do "portrait", cujo intenso brilho de olhar encontra um éco no leve toque de luz de um brinco, ou de uma joia qualquer.

Ao introduzirmos formas semelhantes nas composições devemos notar, com absoluto cuidado, a questão da gradação que deverá existir entre o motivo principal e a Confirmação ao Eco. É óbvio que se o poder atrativo, ou expressivo, das semelhanças, ultrapassar, ou mesmo igualar, aquele do elemento temático escolhido, teremos cometido um patente



Fig. 36

absurdo. A valorização excessiva do tributo irá perturbar a apreciação do essencial, ocasionando uma inaceitável situação de dúvida para o observador.

Terminamos, assim, este breve estudo dos Fundamentos Composicionais pois julgamos desnecessários, e mesmo impossível, procurar detalhar outros atributos secundários. Eles de-

pendem da sensibilidade artística dos autores e, se podem apresentar das formas mais variadas possíveis. O poder creativo da mente humana não tem limites e, como tal, também são ilimitadas estas demonstrações subjetivas manifestadas através destes elementos secundários das composições.

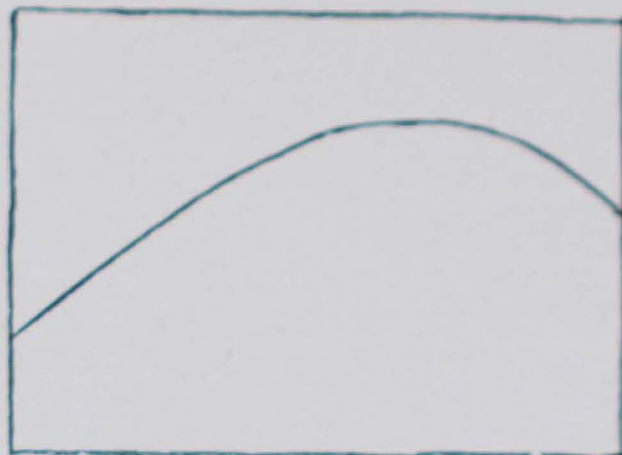
Pelo mesmo motivo deixei de apresentar exemplos, pois os mesmos seriam casos especiais, que nada poderiam dizer da multiplicidade infinita das possíveis formas, sob as quais, se manifestam estes elementos.



"SILHOUETE STUDY"  
Edward Canby



Fig. 37 - "ESCALA FLORIDA"  
Luis Vaccari



#### 4) Formas Composicionais —

Entende-se, por formas composicionais, a maneira pelas quais se podem apresentar as composições. Trata-se, evidentemente, dos esquemas que regem a composição e não de sua apresentação em si.

O princípio básico que procurou determinar as formas de composição se prende a idéia da repetição das formas naturalmente conhecidas. A psique humana, desde sua origem, se viu cercada de umas tantas formas naturais a que se habituou, passando a apreciá-las. Destas formas básicas de conhecimento espontâneo, e de repetição permanente, se originaram as principais formas composicionais em uso.

De maneira geral as Formas Composicionais podem ser divididas em dois grandes grupos:

A) Simétricas

B) Assimétricas

As formas Simétricas, pouco usadas, têm, no entanto, um grande poder expressivo. Aplicam-se, regra geral, a sujeitos que se desejam dignificar, enaltecer ou imprimir uma sensação de profundo respeito.

Seu uso requer grande habilidade pois a simetria não deve ser, necessariamente, uma duplicação exata de formas em cada lado do eixo. Antes, porém, será uma idêntica repetição de sensações pelo uso de massas, tons e linhas que se equivalem pela semelhança.

Como principais aplicações encontramos os assuntos religiosos, simbólicos,

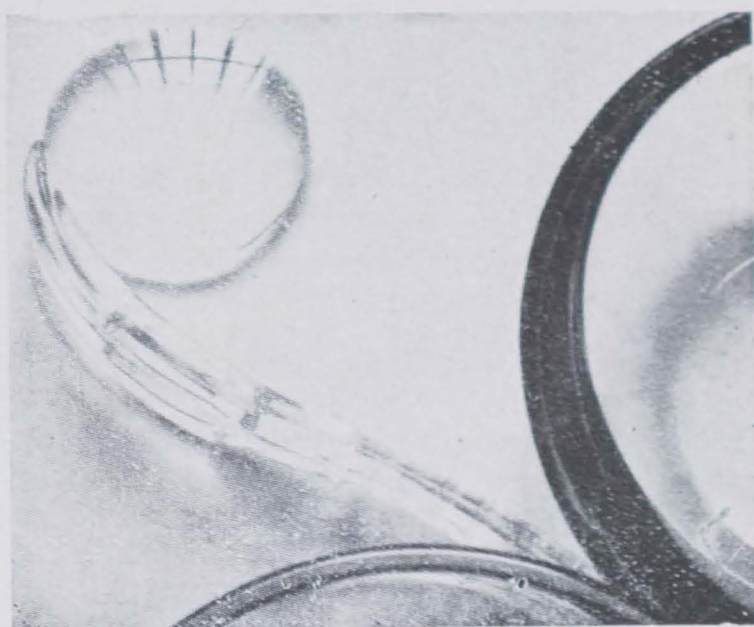


Fig. 38 - "CURVAS"  
Francisco Albuquerque

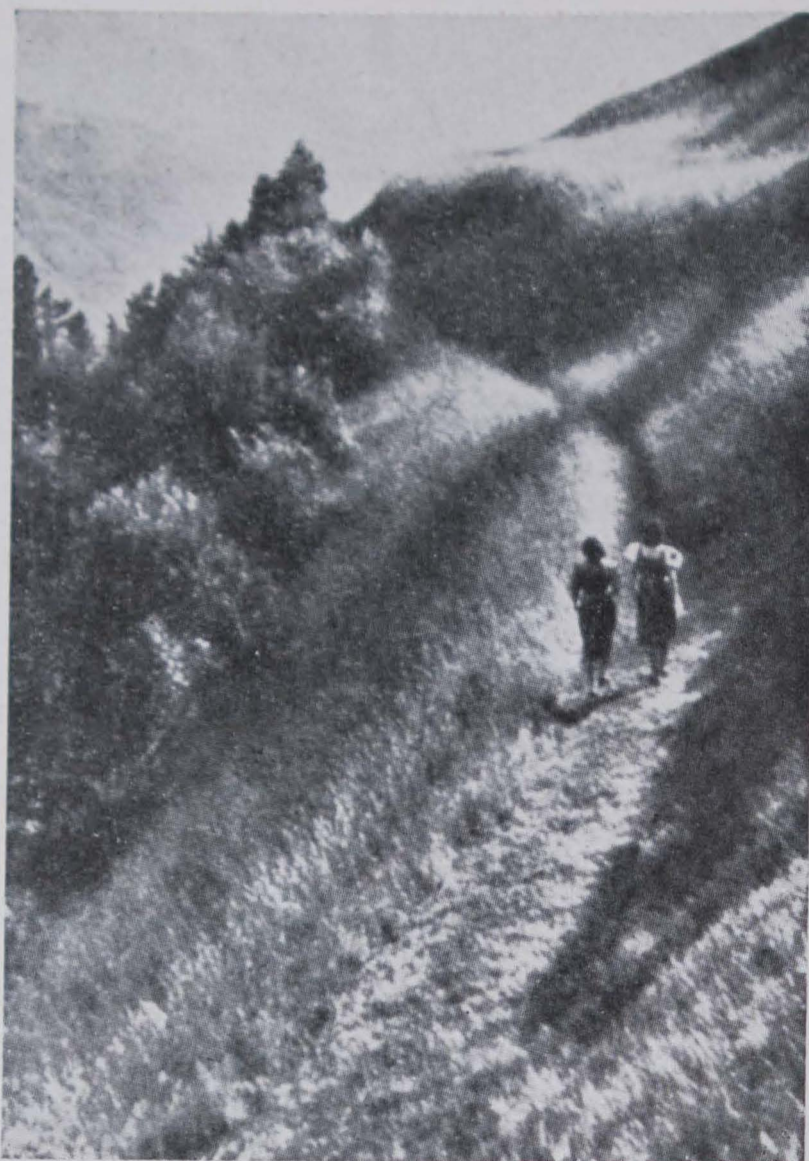


Fig. 39 -

"WALK"

Ferenc Czik

heróicos, bem como aqueles que procuram sugerir paz e serenidade.

O pouco uso das formas simétricas é motivado, precisamente, por este poder intrínseco de expressão que, de muito, limita o setor de emprego.

Vemos, claramente, a grandeza das dificuldades que se originam da escolha de uma forma composicional simétrica. Não bastando o grave problema da apresentação, que envolve as mais difíceis soluções afim de evitarmos a banalidade, temos ainda a séria questão do conteúdo a utilizar, cujos temas, de per si, já se tornam extremamente complexos.

Em vista do exposto, julgamos acertado evitar o emprego desta forma, até que se obtenha o domínio, absoluto, de todos os setores de nossa arte.

As formas assimétricas, como o nome o diz, não se prendem a quaisquer cogitações de ordem extritamente formal, como seja a relação de seus elementos como eixos ou centros de simetria. Apresentam-se mais livremente, e, como tal, melhor se adaptam aos

vários temas que a sensibilidade do autor deseja exprimir. Por esses motivos sua aplicação é constante, podendo-se mesmo dizer que é a maneira usual de apresentação das composições.

Sempre regidas pelo princípio citado da repetição podemos sub-dividir as Composições Assimétricas:

- a) Lineares
- b) Alfabéticas
- c) Geométricas
- d) Pròpriamente ditas.

Procuramos detalhar, separadamente, estes quatro tipos apresentando os casos mais frequentes e que melhor sirvam como demonstração.

- a) Lineares —

As composições lineares têm como princípio a função própria das linhas, pròpriamente ditas, como elementos básicos na formação de desenhos e, concomitantemente, de formas composicionais.

Baseam-se, é evidente, nos vários aspectos em que se apresentam as linhas.

Estes aspectos transportados para a Composição originam as seguintes formas:

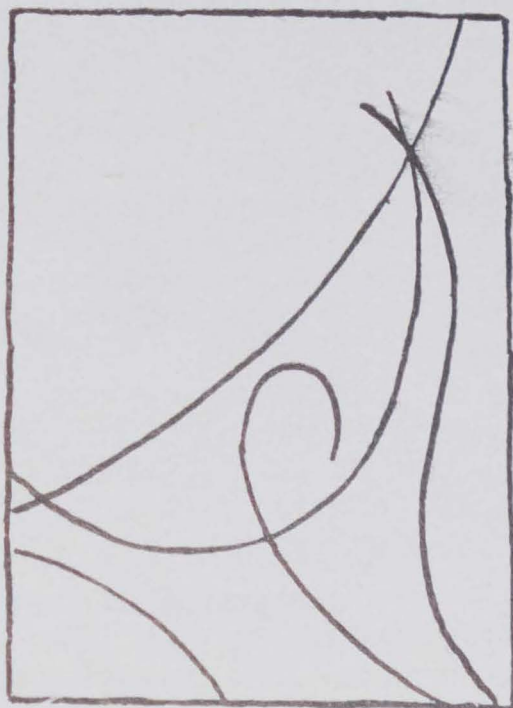
- ( Composição Vertical
- Linhas ( Composição Horizontal
- Retas ( Composição Diagonal
- ( Composição Curvilínea
- Linhas ( Composição em Curvas Combinadas

A Composição Vertical é empregada, sobretudo, para os temas destinados a exprimir exaltação (fig. 32), força, estabilidade, respeito e dignidade.

A forma horizontal tende a expressar repouso, calma, quietude, paz e tranquilidade. A Diagonal, uma das formas mais empregadas, apresenta-se com características dinâmicas sendo, portanto, um grande fator de atração para o observador. Além do seu emprego com determinante de movimento (fig. 33) é usada, indistintamente, nos mais variados casos dependendo, para tanto, da maneira pela qual é aplicada (fig. 34).

Alguns autores consideram a diagonal como expressão de pavor, medo, drama. Realmente esta forma se adapta perfeitamente nestes casos, não sendo, porém, um determinante da sua capacidade expressiva.

Fig. 40 - "SPREADING"  
Yat-Po-Poon



As formas curvilíneas, ou seja, aquelas baseadas numa linha curva qualquer, são usadas como expressão de graça (fig. 35), encanto (fig. 36), delicadeza (fig. 37), fragilidade.

A composição em curvas combinadas ou seja, aquela que emprega duas ou mais curvas quaisquer, além das emoções citadas para a composição curvilínea (fig. 39), feminilidade (fig. 40), amor e sensualismo.

Encerramos aqui a nossa conversa, já bastante longa, afim de evitar possíveis confusões com as formas seguintes, isto é, Alfabéticas, que apesar de se basearem também em linhas julgamos preferível apresentá-las sob outro aspecto. No próximo Boletim aqui estarão. Até lá.

#### NOTA

Com a devida permissão do F. C. B. reproduzimos, como exemplos, vários trabalhos de nossos associados, bem como de autores estrangeiros cujas obras foram expostas em nossos Salões. Certos de sermos compreendidos, pelos diversos artistas, em nosso escôpo de facilitar o estudo da Composição mediante apresentação de trabalhos consagrados, apresentamos os mais sinceros agradecimentos.

( Continúa )



# Tom Maior

Condensado de Milred Stagg,  
em "Popular Photography"

Se voce perguntar a Hal Reiff que tipo de negativo melhor convém para a realização de uma fotografia em tom maior, sem dúvida alguma receberá esta resposta: "Não importa; qualquer um dos que possui". E, se duvidar, ele mesmo lhe fará uma ampliação em tom maior, partindo de um negativo que jamais se pensou destinar a esse fim.

O processo "tom maior" é particularmente indicado para os assuntos que requerem delicadeza, leveza e graça. Caracteriza-se pelas provas em tonalidades bastante claras, em quasi sua totalidade, com raros acentos mais escuros. É o oposto do que os fotógrafos americanos costumam chamar "low key", isto é, "tom menor", ou sejam as provas em que predominam tons sombrios, dando um efeito dramático.

O fato de os numerosos assuntos fotografados por Reiff exigirem um tratamento bastante delicado fez com que ele aperfeiçoasse uma técnica pessoal do tom maior; e muito embora lhe seja indiferente realizar uma fotografia em tom maior partindo de não importa que negativo, ele costuma escolher, entretanto, seus assuntos e seus segundos-planos com o maior cuidado, assim como as luzes que serão dirigidas sobre os modelos e que fornecerão o efeito especial no momento da tomada da pose.

A teoria segundo a qual grande quantidade de luzes intensas e um negativo muito denso são necessários para produzir uma boa imagem em tom maior, na realidade não passa de uma simples técnica de ampliação.

Assim também, segundo Reiff, não existem limitações quanto ao tamanho do negativo. Enquanto o ilustrador profissional de anuncios em revistas possui numerosos aparelhos, enormes projetores e um equipamento automático para laboratório do último modelo, e quando se chama a atenção de Reiff sobre tal aparelhagem que está longe de ser modesta, ele insiste em demons-

trar que nada disso é necessário. E para prová-lo se propõe de fazer uma fotografia com um aparelho de amator e com unicamente duas luzes comuns, e depois produzir uma prova em tom maior por meio de um ampliador do tipo comumente usado por todo amator em seu laboratório.

Realmente, o tom maior é mais fácil com um aparelho de pequeno formato do que com um grande, não exigindo as provas em tom maior, nenhum retoque especial.

Para retratos, uma loura é sempre uma boa escolha como modelo, seus cabelos podendo ser iluminados por lâmpadas de menor potência, enquanto que uma cabeleira escura tende a absorver maior quantidade de luz e, por outro lado, exige sobre ela um refletor, para dar melhores detalhes nas grandes luzes. É fácil, porém, evitar esta luz suplementar.

Mas, então quais são os artificios da tomada da fotografia?

Escolhido o modelo e colocado na atitude desejada, a maquilage perfeitamente aplicada, deve o fotógrafo considerar que os lábios são absolutamente essenciais: são eles que vão produzir os acentos escuros da fotografia em tom maior. Se a linha dos lábios não estiver bem nítida, a ampliação corre o risco de exagerar todos os pontos um pouco difusos.

Por detraz do modelo desdobra-se um fundo que poderá ser feito com um rolo de papel branco. Faz-se então uma rápida inspeção do modelo para colocar as luzes: um "spot" pequeno, de um lado e uma lâmpada "flood" de 500w do outro lado do modelo. Antes de determinar a iluminação definitiva, convém projetar a "flood" em torno do modelo, de diversos ângulos e de diferentes alturas, para encontrar-se qual a melhor iluminação.

Essas duas pequenas luzes são bastante suficientes para iluminar o rosto do modelo. A iluminação, como se ve-



**"RICKI"**

**Hal Reiff**

HAL REIFF obteve um delicado tom maior no retrato supra, reduzindo o tempo de ampliação a menos do normal, para toda a fotografia, com exceção dos olhos. Em baixo, uma redução da cópia original.



**(Popular Photography)**

rá, é "chata" porque cada luz fica de um lado do modelo e elas têm quasi a mesma força; portanto, ficam como pontos geradores de contrastes, os olhos, os lábios e os cabelos, os quais deverão ser postos em destaque.

A sombra projetada sobre o fundo não tem importância, desde que na ampliação não vamos utilizar senão o rosto e o busto; mas se quisermos uma fotografia do modelo em pé, evidentemente, dever-se-á distanciá-lo do fundo, afastando assim as sombras. Poucas pessoas, porém, poderão dispor de um lugar suficientemente amplo para evoluir á vontade.

O problema dos ombros, em retratos. é sempre delicado e o tom maior, nesse sentido, é muito útil.

Colocadas as luzes nos lugares convenientes, deve-se trabalhar com o aparelho fotográfico montado sobre um tripé bastante estável.

Tirada a fotografia, passa-se ao laboratório e aqui é que tem lugar o verdadeiro trabalho. Reiff revela seus filmes "por inspeção", isto é, controlando o aparecimento da imagem e faz uma revelação um pouco mais demorada do que a normal afim de obter negativos ligeiramente densos. Contudo, ele insiste em dizer que isto não é absolutamente necessário. Quando os negativos estiverem secos, tira as copias por contacto afim de compará-las e escolher a melhor.

Isto feito, o negativo é colocado no ampliador e antes de fazer a prova final, executam-se algumas provas de ensaio com uma folha de papel cortada em duas partes. Expõe-se uma delas com o tempo de pose e diafragmas que se julgar acertado.

Se a pose é suficiente, repete-se com toda a imagem e revela-se a fundo, o que permitirá constatar quais os defeitos que devem ser corrigidos e quais os pontos que devem ser valorizados para um tratamento em tom maior.

O processo para a execução do tom maior é o seguinte: dá-se uma ligeira pose geral e depois se sobre-expõe as partes que devem ser valorizadas; ao revelar, logo que as partes sombrias da imagem começam a aparecer, interrompe-se a revelação imergindo a prova na banheira com água; depois, continua-se a revelação das zonas que requerem maior densidade, aplicando-se sobre ela revelador diluido, por meio de um pequeno chumaço de algodão.

Assim, depois da pose preliminar, geral, com as mãos protege-se a maior parte da prova, sobre-expondo deliberadamente algumas outras. Depois dessa primeira prova de ensaio, mergulha-se a mesma no revelador e observa-se a formação da imagem sem contar com outras manipulações. Se o vestido e as sombras do colo ainda forem muito carregadas, efetua-se novo ensaio. Depois de uma pose curta, com as mãos faz-se ressaltar os olhos e protegem-se as zonas defeituosas ou muito sombrias.

Desta vez, quando a exposição estiver terminada, põe-se a prova no revelador e enxagua-se logo na água; isto, dará melhor controle. Depois, com um pouco de algodão na ponta de um palito, mergulhado no revelador diluido, começa-se a esfregar as partes onde aparecem os olhos até dar-lhes o destaque conveniente. Quando estiver satisfatório, mergulha-se a prova no fixador e depois na água.

A mesma cousa deve ser feita, se faltar detalhes nos cabelos; faz-se a pose da mesma maneira, mas depois de ter controlado a luz, com as mãos em movimento constante sobre os olhos. Uma vez terminado, põe-se a copia no revelador e logo enxagua-se com água. Esfrega-se os olhos e o cabelo com o algodão embebido em revelador, aspergindo alternadamente água, até atingir o ponto satisfatório. E isso é tudo.

"Eu sempre tive pendor para o tom maior — disse Reiff — porque ele é um verdadeiro processo fotográfico e nunca um retoque a crayon sobre o positivo ou negativo".

x x x

"E como fazeis o tom maior em cores"?

"Eis um exemplo destinado a ilustrar um artigo de "Charm", sobre a beleza" — disse ele, mostrando um diapositivo em cores.

"Ele foi feito primeiramente em preto e branco; mas as cores eram tão delicadas que eu me decidi a tirar uma prova em cores para minha própria satisfação. Para conservar o efeito de tom maior empreguei uma iluminação sem sombras, deixando as pregas do vestido fazerem o modelado. Coloquei

CONT. NA PÁG. 20





"RITRATTO"

Vittorio Villani

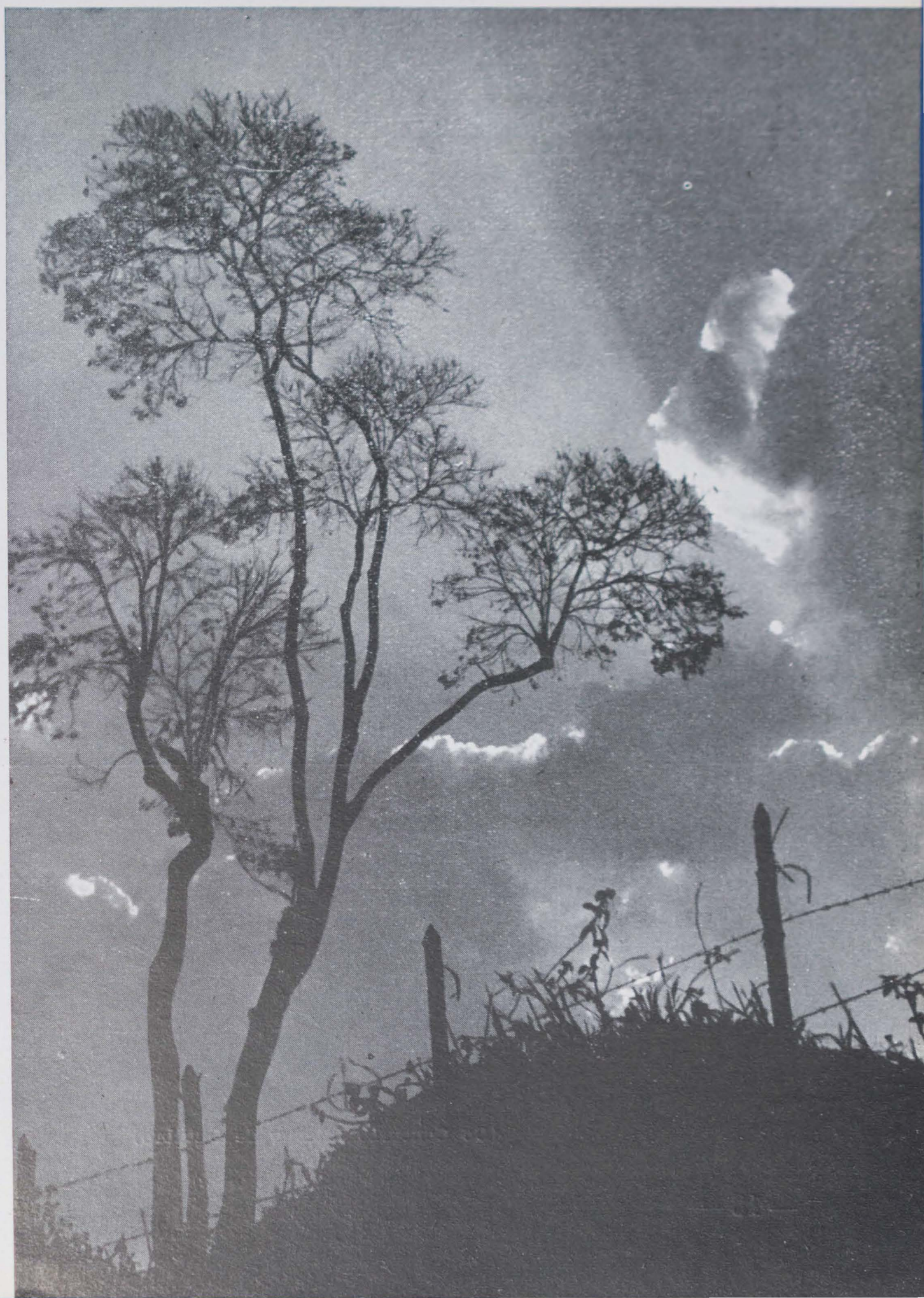
(Do IX.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo)



**"RETIRO ESPIRITUAL"**  
Gaspar Gasparian

(Do Concurso I)

"AO CAIR DA TARDE"  
Renato Francesconi





"SELVA"

Aldo A. de Souza Lima

(Do Concurso Interno de Outubro)

# Cartas de França

MARIUS GUILLARD

[Especial para o Boletim]

Dando prosseguimento á divulgação do movimento foto-artístico que presentemente vem se verificando na velha França, damos, a seguir, uma adaptação para o português, da última carta que nos chegou do nosso colaborador Marius Guillard, sócio do Fotocine Clube Bandeirante e membro do Cercle D'Art Photographique de Lyon.

No estudo que procederei na presente carta, pretendo passar em revista para os amigos leitores, os diferentes tipos de aparelhos, bem assim, os diferentes formatos de films atualmente utilizados pelos fotógrafos amadores francezes e, especialmente, a tendencia cada vez mais generalizada do emprego do que poderíamos chamar "o maior" dos pequenos formatos: o 6 x 6 cms.

Para bem situar as coisas e os fatos que conduziram a maioria dos amadores do meu país á adoção do formato 6 x 6 e mesmo 6 x 9, é necessário ter em mente — amadores brasileiros — a situação particular em que se encontrou a fotografia francesa, após a guerra. Em virtude da sua vizinhança com a Alemanha, a França, e por conseguinte os seus fotógrafos, estiveram em paridade de posição quanto ao emprego dos aparelhos os mais aperfeiçoados, especialmente no pequeno formato 24 x 36 mms. Esse aparelho (diria particularmente a Leica e a Contax) constituíram a culminância da técnica fotográfica da época: possibilidade de carregar á plena luz, respaldo com dispositivo para manter o film em posição absolutamente plana, guafilms cromados, todos esses aperfeiçoamentos conduzindo á obtenção de films



sem qualquer arranhão. A revelação em tanques com tira de celuloide, de Leitz, com revelador grão fino Ato-mal, seguida de uma ampliação com aparelhos do tipo Valoy ou Focomat de Leitz, ou Raja de Liesegang, feita sobre papel Brovira da Agfa, proporcionaram uma fotografia tecnicamente impecável.

A maior parte dos amadores afortunados, estavam equipados em 1939 com esse material de origem alemã e fizeram escola, apresentando ampliações fotográficas de tamanho considerável. Imaginem pois, uma ampliação 50 x 60 cms., partindo dum negativo 24 x 36 mms. Não é mesmo maravilhoso? Depois da guerra veio a ocupação o que provocou o desaparecimento de todo esse belo equipamento alemão.

Entretanto, desde 1942, alguns construtores francezes de aparelhos fotográficos, lembrando-se repentinamente da predileção que havia sucitado o formato 24 x 36 mm, objetivaram a construção de vários tipos de aparelhos desse formato, porém extremamente simplificados: sem telemetro, sem obturador de cortina, munidos de objetivas de qualidade medíocre, em resumo, aparelhos que não lembram absolutamente as maravilhas de além Reno.

Os novos aficionados, desprovidos de aparelhos, maravilhados com os sucessos dos seus antecessores, sentiram verdadeira alegria em poder adquirir, enfim, o seu aparelho 24 x 36 que lhes apresentavam, sem perceberem a enorme diferença de possibilidades que separa esses aparelhos do seu longínquo modelo, a Leica.

Utilisavam films de fabricação longe de ser impecável; fizeram, sobretudo, fotografias em interiores, sendo proibida, em virtude da ocupação, a tomada de vistas exteriores; revelavam esses films em tanques ranhurados, com reveladores "sois disant" grão fino e, para terminar, ampliavam por meio de aparelhos para grandes formatos, não adaptados, nem calculados para o emprego do 24 x 36 mm.

Que desilusão! Onde as magníficas próvas 40 x 50 ou mesmo 30 x 40 que tanto havíamos admirado? Qual! Foram apenas obtidas grandes superfícies granuladas, sem contraste, cheias de arranhões devidos aos guia-films em alumínio insuficientemente polidos e retificados.

Os antecessores, aqueles que haviam possuído Leica e Contax, ensaiaram demonstrar a fonte de todos esses aborrecimentos: a falta de aperfeiçoamento dos aparelhos empregados; a técnica 24 x 36 mm, necessitando em todos os seus estágios a perfeição do material... Mas já havia sido quebrado o encanto. Para a maioria desses novos adeptos do pequeno formato, a muralha da técnica 24 x 36 se ergueu, intransponível. Desde esse momento, cada qual não tinha outra coisa em mente, sinão esquecer o 24 x 36 mm. e volver a uma fotografia que requer muito menos atenção nos detalhes técnicos. Uma fotografia na qual um pequeno arranhão do negativo não constitua uma catástrofe. Uma fotografia, na qual um pequeno senão na focalização, seja perdoado. Uma fotografia que tolere uma pequena vibração acidental do ampliador, etc.

Essa fotografia, seria, pois, retomar o bom caminho do 6 x 9 cm., abandonado durante o fervor comunicativo da predileção por esse danado 24 x 36 mm.

Evidentemente seria voltar á velha escola, operando com sua máquina de fóle e utilizando mesmo um tripé, mas os resultados convincentes seriam: com uma ampliação na ordem linear de 5 ou 6 vezes, obter-se facilmente um magnífico 30 x 40. Pouco mais ou pouco menos arranhões, um pequeno retoque os faz desaparecer. Os con-

trastes mantidos impecavelmente como sobre o negativo. Sòmente 8 exposições a tirar para se poder revelar o film. Desse modo, ao diabo o pequeno formato com os seus carreteis de 36 exposições (os aparelhos simplificados a que me referi atrás não permitem cortar facilmente o film, como acontece com a Leica ou a Contax).

Assim, os fogosos adeptos do 24 x 36 mm. dos primeiros dias, não se fiam mais a não ser nos grandes formatos de 6 x 9 cm.

Nos dias que correm, em 1950, falamos, aqui na França, da técnica 6 x 6 ou 6 x 9, com o mesmo fervor se falava da técnica 24 x 36 mm. em 1939.

Atualmente, cada qual, de acòrdo com seu gosto pessoal ou seu temperamento, utiliza a reflex de duas objetivas, do formato 6 x 6 ou a máquina de fóle, mas com telemetro acoplado, 6 x 6 ou 6 x 9. A qualidade dos films utilizados nesses aparelhos é, presentemente, pelo menos igual á dos films 35 mm. e o papel de bôa qualidade encontra-se no mercado em quantidade suficiente. A tendência atual na França é para "o maior" dos pequenos formatos.

M. Guillard.

---

---

## Tom Maior

Cont. da pag. 14

quasi a mesma intensidade de luz de cada lado do aparelho, na altura da objetiva e depois duas outras lâmpadas de igual força, uma sobre a outra de um lado e do outro da objetiva. Dei uma exposição uma vez e meia mais do que indicava o fotometro, o que resultou numa ligeira sobre-exposição que conservou a impressão de branco. E isto é tudo o que fiz; eu não podia tocar no diapositivo, nem retocá-lo.

Como se vê, o método de Hal Reiff para a execução de uma fotografia em tom maior, é tão simples como aprender o A B C. Da próxima vez que voce tiver tempo, não deixe, portanto, de ensaiá-lo em seu laboratório.

---

★ Propor novos sócios é o dever de todo bom sócio ★

---

# O I<sup>o</sup> Festival Internacional de Cinema Amador

Antonio da Silva Victor

Encerrados os preparativos indispensáveis à uma realização como esta, pela primeira vez concretizada na vida cine-amadorista dos Clubes sul-americanos, pudemos apreciar, na magnífica sala do Museu de Arte, gentilmente cedida ao nosso Clube, os quinze filmes que compuzeram os dois programas do I Festival Internacional de Cinema Amador.

Já conhecemos diversas e desencontradas opiniões em torno da qualidade cinematográfica dos filmes exibidos e, mesmo não nos colocando em posição de “advogado de defesa”, procurando encontrar justificações ou expressões mais carinhosas, desejamos, a guiza de informação, adiantar aos prezados leitores não ter havido outra intenção nesse empreendimento sinão aquela de apresentar alguma cousa do esforço e trabalho do “cine-amador” do exterior e, por êste recurso estimular os nacionais e congregar novos adeptos.

Portanto, si não foram os filmes apresentados aquilo que a imaginação de muitos idealizara, nós estamos desde já nos desculpando e fazemos ver que o nosso Festival, basicamente, não constituiu uma competição e sim, como o frizamos inúmeras vezes na vasta correspondência trocada com as entidades participantes, serviu única e exclusivamente, para o estabelecimento de um intercâmbio, cujo desenvolvimento e maior frequência é programa a ser obedecido, si realmente desejamos ter no Brasil uma representação

cine-amadora à altura do renome que já estamos tendo na fotografia.

Aqueles que assim compreenderam o nosso Festival nos prestaram valioso serviço e desejamos cumprimentá-los sinceramente.

Foram reunidos para esse Festival quinze filmes, abrangendo os mais diversos assuntos e categoria numa demonstração muito valiosa do desenvolvimento e capacidade realizadora dos amadores cinematografistas e que algum proveito trouxe para os estudiosos amantes da trabalhosa atividade. No geral, os filmes sempre demonstraram a preocupação da qualidade e, em muitos deles, se apreciou de forma acentuada o alto nível cinematográfico de seus autores.

Num comentário muito rápido passaremos em revista alguns dos mais interessantes que constituíram os dois programas do Festival.

“The Unexpected”, de Ernest H. Kremer, da Amateur Cinema League, foi premiado com o troféu “Hiram Percy Maxim” de 48 e pertence à filmoteca dessa famosa organização norte-americana de amadores. Kremer foi o cenarista, fotógrafo, cortador, intérprete, etc.. Ha uma apreciavel dose de bom cinema — no conceito amador — fotografia bem escolhida, ainda que a côr não tenha sido muito feliz. Mr. Kremer demonstrou ser um ótimo diretor-ator. Mesmo não conhecen-

do os demais filmes inscritos no concurso da ACL de 1948, o prêmio foi bem merecido.

“Ski en Nahuel Huapi”, outro koda-chrome, de autoria do amador argentino Carlos Barrios Barron, membro do Cine Clube Argentino, apresenta-nos uma série de cenas muito bem tomadas, nas quais o cinematografista conseguiu obter um rendimento apreciável nos diversos tons das roupas dos “skiadores” e superou os problemas dos reflexos luminosos da neve. Ha



Cena de “Sonho Infantil”, de Julio Ingenieros. Deve-se destacar que o autor realizou este filme com um simples filmador “Ensign”, sem marcha atrás, nem as vantagens das câmaras mais aperfeiçoadas. Filme premiado pelo Cine Club Argentino.

uma série de cenas muito movimentadas e uma sequência num bosque, de alto nível pictórico e por isso mesmo de geral agrado.

Ainda da representação argentina, tivemos oportunidade de assistir “Sueño Infantil”, uma trabalhosa experiência técnica de Julio Ingenieros, também do Cine Club Argentino. Ingenieros apresenta em seu filme uma engenhosa combinação da dupla filmagem e superposições, alcançando resultado quasi perfeito. As cenas em que o gato aparece gigantesco e o garoto minúsculo como um camondongo proporcionaram momentos de admiração a todos os assistentes. A tentativa merece elogios.

Neste mesmo programa vimos ainda, “Mower Maddness”, da filmotéca da Union Internationale de Cine Amateur e de autores ingleses, pertencentes ao Institute of Amateur Cinematographers. F. M. Marshall, um dos respon-

sáveis pelo trabalho, também surge com uma série de cenas filmadas com um “segador-fantasma” que se movimenta por todos os lados e chega mesmo a penetrar por uma das janelas da casa sem qualquer auxílio visível...

Cinematograficamente o filme quasi nada apresenta e o seu maior mérito reside nos “trucs” utilizados em todo o seu desenrolar.

A segunda parte do Festival apresentou outro nível. Além dos filmes serem muito mais interessantes, também apresentaram sob o ponto de vista cinematográfico interpretações deveras relevantes.

“Voorlezer’s House”, por exemplo, do amador americano Frank E. Gunnell, da Amateur Cinema League, constitue um esplêndido documentário em cores, reproduzindo cenas e costumes de uma escola primária nos tempos coloniais e que decorre no ambiente verídico da primeira escola pública dos Estados Unidos que dá nome ao filme.

As cenas de exterior estão esplendidamente fotografadas e uma caracterização rigorosa dos personagens aumenta sobremodo essa apreciação.

Bôa continuidade e montagem muito bem elaborada.

“Refugio”, outro trabalho da representação argentina, premiado em 1942, no concurso nacional promovido pelo Cine Club Argentino, é de autoria de Roberto Robertie, um dos mais destacados cine-amadores daquele país. A história está baseada num conhecido romance e o filme apresenta muito boas qualidades. Fotografia esmerada. Iluminação muito bem realizada. Ha uma continuidade e a interpretação nada fica a desejar.

“Des tenebres a la lumière” é um documentário valioso, de autoria do amador suiço A. Heafliiger e pertencente à filmotéca da UNICA. O filme nos revela, com minucias, de forma bastante precisa, os diversos processos de educação dos cegos, num instituto especializado. Este filme é deveras educativo e representa um notável esforço do amador helvético.

“Délire”, uma bizarra experiência do amador francês Roger Masson, também da filmotéca da UNICA, foi uma



das maiores surpresas do Festival. Masson revela em seu filme — 55 metros — um conhecimento cinematográfico que faz inveja a muito “figurão”. Jogando com luzes e cortes magníficos, o amador francês narra um estado de alucinação de um personagem, compondo cenas notáveis e evidenciando uma prodigiosa capacidade imaginadora. Dentro do nível amador, “Délire” foi o filme de mais alta classificação.

“Kaleidoscopio”, outro filme enviado pela ACL, foi feito pelo amador cubano Dr. Roberto Ortega Machado. Utilizando-se de espelhos e superfícies polidas, bem como empregando inúmeros elementos coloridos, o autor nos apresenta uma policromia de efeitos e desenhos verdadeiramente surpreendentes. Desde suas primeiras evoluções até o final, “Kaleidoscopio” constitui uma renovada surpresa. Ao autor não sabemos si salientar a concepção, si a técnica, si a paciência.



Fotograma de “Refugio”, de Roberto Rober-tie, filme premiado pelo Cine Club Argentino em 1942.

Da representação brasileira, constituída dos filmes “Estudos”, de Thômas J. Farkas e Luiz Andreatini e “Parques e Jardins de São Paulo”, do dr. Benedicto J. Duarte, podemos dizer que nada ficou a dever aos melhores filmes do programa. “Estudos”, por exemplo, já foi analisado detidamente pela crítica especializada e, indiscutivelmente, inúmeros são os pontos altos do pequeno filme: fotogrâficamente, sua técnica é perfeita; capacidade creadora excepcional; montagem e rit-

mo próximos da perfeição. Há muito “cinema” nos seus 45 metros e negá-lo é a comprovação de desconhecer essa Arte. “Parques e Jardins”, do dr. B. J. Duarte, um kodachrome realizado para o Departamento Municipal de Cultura, já correu mundo e, a despeito de ter sido tomado em 1942, ainda apresenta muita coisa de bom cinema. Aquela condensação cinematográfica do canteiro em formação é obra de quem realmente conhece o “metier” e sabe utilizar com segurança todos os imensos recursos do cinema. A tradução cromática das flores é rigorosamente exata e isso demonstra o cuidado técnico de seu autor, procurando dar ao kodachrome sua função exata: fazer “sentir” aos olhos aquelas gostosas tonalidades. Lembremo-nos das rosas; das orquídeas aveludadas; dos dourados ypês! Parece-nos ser um pouco alongado o filme e, si sua apresentação é assim realizada, sem dúvida outros motivos encontrou o autor, não nos cabendo aquí esmiuçá-los.

\* \* \*

Concluídas estas rápidas considerações, desejamos formular aos ilustres dirigentes dos Clubes e Entidades participantes do I Festival Internacional de Cinema Amador o nosso reconhecido agradecimento por tão valiosa colaboração, assegurando-nos o envio de tão expressiva coleção de filmes, na qual podemos verificar como são inesgotáveis os recursos do cine-amador si o orientam um entusiasmo sadio, um desejo de realizar, uma vontade de progredir e uma imaginação dinâmica. Estão de parabens todos eles e por certo irão receber justa recompensa por tão grande esforço.

Às autoridades da República Argentina, representadas pelo Ministério de Relaciones Exteriores y Culto e Consulado Geral de S. Paulo; à Panair do Brasil S/A; à Mesbla S/A; ao Museu de Arte e aos caros Amigos e Colegas do Exterior o nosso mais sincero “muito obrigado”, possibilitando-nos a concretização de um empreendimento da natureza e repercussão dêste I Festival Internacional de Cinema Amador.

---

**Aperfeiçõe-se na arte fotogrâfica, participando dos concursos internos do Clube**

---

# Écos do 1.º Festival Internacional de Cinema Amador

## Consulado Geral da Argentina

“Tengo la honra de dirigirme al señor Presidente y, por su digno intermedio, a los demás miembros de ese prestigioso Club, para agradecerle muy vivamente la gentil atención de remitir dos diplomas otorgados, uno para nuestro Ministerio de Relaciones Exteriores Y Culto y otro para este Consulado General, como testimonio de reconocimiento por el apoyo prestado a la realización del 1.º Festival Internacional de Cine Aficionado, efectuado en esta Capital”. (a) Anselmo Borgonovo - Consul Geral da Republica Argentina.

## Cine Clube Argentino

“Ante todo enviamos por su intermedio al Foto Cine Clube Bandeirante, nuestro caluroso aplauso por el éxito obtenido. Sabe-

mos bien las dificultades que hay que vencer para realizar una exhibición internacional y vemos con agrado que ocho países concurren al mismo. Deseamos que para el año próximo obtengan en un nuevo festival, mayor suceso aún”. (aa) Roberto Robertie, presidente — Rodolfo Gonzalez Litardo, Secretario.

## Cine Universitario del Uruguay

“He quedado magníficamente impresionado del extraordinario éxito de vuestro I Festival Internacional de Cine Amador, que habeis realizado. El haber logrado la intervención de 8 países y de nada menos que 16 films, es realmente formidable! Se perfectamente lo que un esfuerzo semejante representa, lo difícil que es alcanzarlo! Por todo ello le expreso mis más sinceras felicitaciones”. (a) Jaime Fco. Botet, presidente.

---

## O 2.º Concurso Cinematográfico para Amadores

Diante do entusiasmo reinante no seio dos cine-amadores de São Paulo e de outros Estados brasileiros, deliberou-se prorrogar até o próximo dia 30 o prazo de inscrições para o II Concurso Cinematográfico sob os nosso patrocínio.

As primeiras notícias já estão sendo verdadeiras animadoras e podemos adiantar aos nossos leitores que irão participar deste certame, pelo menos 5 filmes sonoros, o que já demonstra “a vontade” de brilhar de seus autores e, naturalmente, ver premiado seu esforço com uma bonita taça.

Do Recife já nos chegou um pequeno filme em kodachrome, “No Reino das Garças”, de autoria do sr. Armando Laroche; de Porto Alegre vamos receber um filme de enredo, atualmente já em fase de montagem final; de Ribeirão Preto, Campinas, Santos e outras cidades paulistas estamos na expectativa de ótimas notícias; Minas Gerais nos havia prometido alguma coisa e estamos também contando com a sua participação. Surpreende-nos, sobretudo, o “silêncio” dos cariocas. Afinal, material bonito não lhes falta e, acreditamos que também o “material sensível” esteja em condições de suprimento normal.

Para dar maior amplitude ao II Concurso,

foi incluída uma quarta categoria de filmes: científicos. Agora, podem os nossos estudantes, médicos, pesquisadores e técnicos também incluir seus filmes de estudo, mostrando aos outros como já estamos evoluídos na execução do cinema didático. Estão com a palavra os Grêmios das nossas Faculdades.

Como está previsto, a taxa de inscrição para cada filme é de Cr\$ 50,00 e os interessados poderão registrar quantos filmes desejarem, não havendo qualquer restrição quanto a metragem dos mesmos.

As bases de julgamento serão as mesmas do I Concurso e a Comissão Julgadora será designada no decorrer do mês de dezembro, dela devendo fazer parte pessoas que estejam perfeitamente entrosadas no cinema e, de forma especial, no setor do cinema amador.

Os interessados poderão solicitar quaisquer esclarecimentos a respeito deste certame e, a título de estímulo desejamos informar que, além dos prêmios oficiais do Clube, serão também oferecidos mais os seguintes: Taça “A Gazeta”, para o melhor filme do concurso; Taça “A Gazeta Esportiva”, para o melhor filme sobre esportes; Taça “Bandeirante”, para o melhor filme colorido.



"SENHOR DOS PRADOS"

Nelson S. Rodrigues - F. C. B.

(Do IX Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo)

# *A Convenção Anual da "Photographic Society Of America" (P. S. A.)*

(Do n/correspondente nos EE. UU.  
RAY MIESS

Este importante acontecimento teve lugar na terceira semana de outubro em Baltimore, Md. E. U. A.. Houve apreciável número de participantes e pouco menos de mil membros alí estiveram. A participação dos membros norte-americanos se manteve no mesmo índice, enquanto a dos membros estrangeiros registrou destacado número. A França enviou Maurice Tabard, o Canadá foi muito bem representado por uma numerosa delegação, chefiada por Rex Frost e Sam Vogan de Toronto. O México mandou Manuel Ampudia, José Turu e Mario Sabaté, presidente, tesoureiro e editor do BOLETIM do Club Fotografico do México, respectivamente. Da longínqua Nova Zelandia, veio Fred Bowron, Vice Presidente da Sociedade Fotografica Igreja de Cristo, e a Inglaterra foi habilmente representada pelo Dr. Douglas A. Spencer, de Londres, ex-presidente da Sociedade Real Fotografica, que foi o orador oficial no Banquete de Honra da sessão de encerramento.

Houve grande número de palestras e demonstrações nos setores da técnica, cores, artística, foto-jornalismo e cinema. O acontecimento marcante da semana foi o passeio de quatro horas e meia pela baía, com muitos pratos marinhos, modelos e tudo o mais que se possa desejar para um perfeito passatempo. Alguns, inclinados a cálculos matemáticos, chegaram à conclusão de que o valor material dos aparelhos fotográficos superava em muito ao do próprio barco em que nos encontrávamos.

Foram outorgados Quatro Menções Honorárias, oito indicações para Sócios Honorários e três Bolsas e 68 Associações premiadas. A próxima convenção anual será realizada em Detroit, em Outubro de 1951.

Enquanto presentes, os membros da

delegação mexicana trataram de estabelecer uma nova atividade — o Portfólio Americano-Mexicano, para circular entre os dois países. Também cuidaram de figurar na próxima atividade de intercâmbio de Exibições de Clubes Fotográficos, através das exposições Internacionais da PSA, supervisionada pelo dr. Geln Adams, APSA, diretor desta atividade da PSA.

Está a Sociedade segura de que a participação de outros países e estas diversas atividades internacionais muito auxiliarão o estreitamento e a compreensão entre os seus associados e estabelecerão maior conagração nos círculos fotográficos internacionais. Todos os visitantes expressaram sua satisfação por terem estado presentes às diversas sessões de tão importante acontecimento.

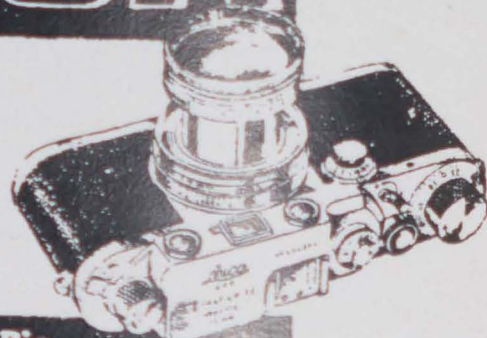
Sinceramente desejamos que no próximo ano possamos ter alguns dos nossos amigos brasileiros entre os participantes.

---

---

# LEICA

a câmara universal da mais alta precisão.



**KLEINER & CIA. - Rio**

Rua Teófilo Otoni, 89 - Caixa Postal 4504



Aspecto parcial do 1.º Salão de Arte Fotográfica de Ribeirão Preto

## Atividades Fotográficas no País

### 1.º Salão de Arte Fotográfica de Ribeirão Preto

Centro cultural e artístico dos mais adiantados do nosso Estado, Ribeirão Preto não poderia deixar de se colocar em plano de destaque, quando da realização do seu 1.º Salão de Arte Fotográfica. Assim realmente aconteceu. Inaugurado o certame a 18 de outubro p.p., vem constituindo um acontecimento artístico da mais alta significação, não somente na localidade como em toda a região, tendo-se tornado o seu recinto, ou seja, o Centro Médico de Ribeirão Preto, alvo de verdadeira peregrinação para todos os que se dedicam à Arte Fotográfica. Testemunhando o interesse despertado por essa Exposição e dando ao mesmo tempo prova eloquente do ambiente intelectual de Ribeirão Preto, temos a esplendida crítica de Moreira Chaves, insérta na edição do dia 22, do "Diário da Manhã". Coube a seleção e premiação dos trabalhos à comissão constituída pelos Srs. Dr. Paulo Valentie de Oliveira, Presidente do Foto-cine Clube de Ribeirão Preto, Jorge Nabão, Secretário da entusiástica entidade, Dr. Osmani Emboaba, e Dr. Eduardo Salvatore e Fernando Palmério, os dois últimos, do Foto-cine Clube Bandeirante que foram a Ribeirão Preto, especialmente convidados para esse fim. Transcrevendo, a seguir, o resultado do julgamento, manifestamos aos laureados os nossos efusivos cumprimentos, ao mesmo tempo que nos tornamos intérpretes dos calorosos parabens que os Bandeirantes apresentam à Diretoria do Foto-cine Clube de Ribeirão Preto.

#### Categoria geral:

1.º Prêmio - "Sem destino" de Angelo F. Nuti - Fc. C. B.; 2.º Prêmio - "Visão"

de Francisco Aszmann - S. F. F.; 3.º Prêmio - "Oasis de luz" de Sebastião C. Leme - de Garça, Fc. C. B..

#### Categoria local:

1.º Prêmio - "Espiral" de Osmani Emboaba; 2.º Prêmio - "Andaluzia" de Assade Secaf; 3.º Prêmio - "Tipo Oriental" de José Mikawa; 4.º Prêmio - "Rancho do socego" de Eudoxio Manso; 5.º Prêmio - "Igarapés" de José Amílcar Tavares; 6.º Prêmio - "Melancólico entardecer" de João A. Souza.

### IX Salão Brasileiro de Arte Fotográfica

Tal como havia sido previsto, obteve o mais completo êxito, o certame promovido pela veterana entidade do Distrito Federal. Notícias chegadas do Rio, dão-nos conta da inauguração do importante certame, no dia 4 do corrente, no Salão Assirio, com o máximo brilhantismo, assim como que, após uma seleção criteriosíssima e de acordo com o elevado padrão artístico da entidade promotora, foram exibidos cerca de 130 trabalhos, exclusivamente de autores nacionais. A impressão dos visitantes vem sendo unânime quanto à magnífica apresentação do certame, cujo juri esteve a cargo de conhecidas figuras dos meios artístico-fotográficos brasileiros, como sejam os Srs. Dr. Djalma Gaudio, Armando Heide e Raphael Landau.

Enquanto aguardamos maiores detalhes sobre a referida mostra, damos aqui a relação dos trabalhos bandeirantes que nela figuram: "Energia" e "Estudo" de F. Albuquerque; "Aurora" e "Anchieta" de M. Fiori; "O artista" de A. M. Florence; "El Misti" e "Laranjas" de G. Gasparian; "Leque marinho"

---

Os Bandeirantes Eduardo Salvatore e Fernando Palmerio que integraram o juri do 1.º Salão de Ribeirão Preto, tiveram cativante acolhida por parte dos colegas do Foto-cine local. Vemo-los, no clichê, entre os Srs. Dr. Paulo Valentie de Oliveira (ao centro), Presidente do F. C. Ribeirão Preto, e Jofre de Oliveira Nabão e Dr. Osmani Emboaba, também diretores da entusiástica entidade.

---



e "Olhos que falam" de C. F. Latorre; "Guindastes" e "Sinais Fechados" de J. Lecocq; "O espectro da rosa" de A. Souza Lima; "Pintor místico" de G. Malfatti; "Louvado seja Deus" de M. Moreira; "Composição metálica" e "O caminho" de B. Mors; "Momento noturno" de A. Nascimento; "Ancorado" de A. F. Nutti; "Deixando sombras" de M. Otsuka; "Homens do mar" e "Paisagem brasileira" de J. Polacow; "Último passageiro" de N. S. Rodrigues; "O homem e a natureza" de F. Saliba; "Paz" e "Tarde" de S. Trevelin; "Convergentes" e "Recreo Matinal" de J. V. Yalenti; "Ovos" de R. Yoshida.

De S. Paulo, figura ainda o trabalho "Primavera" de Ulysses F. Nunes, do Foto-cine Clube de S. Carlos.

#### Foto Clube do Paraná "Trofeu Evaldo Schiebler"

(Do nosso correspondente) — Realizou-se a 7 do corrente o julgamento de mais um concurso interno para a disputa do Trofeu "Evaldo Sheibler". Aproveitando a época de finados, foi esse concurso subordinado ao tema "CEMITERIOS". Como de hábito, grande foi o número de consócios que participa-



ram do certame. A comissão, composta dos Srs. Afonso Wischral, Pedro Lafite Stier e Francisco Gardia, classificou o trabalho do Dr. Ely Germano, Presidente do F. C. do Paraná, que apresentou um quadro em silhueta, cujo motivo é um túmulo de um dos cemiterios de Curitiba, representando um camponez debruçado sobre um ancinho, "buscando na fé que o alimenta, o consolo para a rude caminhada neste mundo tão cheio de incertezas". Esse trabalho, ao qual o Dr. Ely Germano, apoz a sugestiva legenda "**Memento Homo**", é o que reproduzimos abaixo.

#### Trofeu Hercules Florence

Ainda nesse mesmo dia, foi dado a conhecer o resultado do 4.º Concurso para a disputa da taça "Hercules Florence" entre associados do Foto-cine Clube Bandeirante e Foto Clube do Paraná. Foi classificado o trabalho do Sr. Irineu Bonato, associado desta última entidade.

#### Sociedade Cine-Foto de Arapongas

Os amadores dessa localidade do Norte do Paraná, acabam de fundar uma sociedade fotográfica nos moldes das suas congêneres brasileiras. Torna-se, entretanto, necessário ressaltar um fato bastante auspicioso com respeito a essa nova entidade:— embora recém-fundada, já tem em andamento a construção de sua sede própria. Evidentemente, esse acontecimento demonstra não somente a prosperidade dos amadores locais, como, especialmente, o seu espírito de organização, a capacidade e a confiança no porvir. A novel Sociedade, formulamos os melhores votos de sucesso fotográfico em igual nível ao seu progresso material já evidenciado. Integram entre outros, a Primeira Diretoria da S. C. F. A., os seguintes nomes: Presidente, Dr. Ismael Dorneles de Freitas; 1.º Vice-Presidente, Guilherme Meyer; Secretário Geral, José Carvalho; 1.º Tesoureiro, João Vieira; Diretor Fotográfico, Nathaniel de Macedo Gomes; Diretor Cinematográfico, João Ficker.

# O Bandeirante no Exterior

## IX.º Salão de Barcelona

Conforme antecipamos no último Boletim, destacado êxito obteve o Brasil neste importante salão da Espanha, promovido pela prestigiosa **Agrupacion Fotografica de Cataluña**. Do conjunto nacional, que despertou a admiração de quantos visitaram a mostra, 38 trabalhos são de associados do Bandeirante, os quais conforme já tivemos ocasião de noticiar, estão participando dos salões estrangeiros com apenas dois trabalhos, no máximo, por autor, o que torna ainda mais expressivo o feito alcançado. São os seguintes os bandeirantes que compuseram a representação do F. C. B.:

J. Agostinelli, com "Ypê da estrada"; F. Albuquerque, com "Retrato"; C. Anderaos, com "Cenário"; G. de Barros, com "Chapeus de palha"; A. de Castro, com "Portrait"; R. de Castro, com "Tropicana"; A. Cervelini, com "Festa no lago"; T. Farkas, com "Apreciação"; A. Figueira, com "Decrescentes"; R. Francesconi, com "Varredor"; A. Florence, com "Lavadeiras"; G. Gasparian, com "Visão Paulista"; K. Kawahara, com "Mãos"; C. F. Latorre, com "Zilda"; H. Laurent, com "Reflexos na lagoa"; G. Lorca, com "A procura de emprego"; P. S. Mendes, com "Faiscante"; M. Morales Fº., com "Ondas"; L. Mungiolli, com "Singrando"; A. F. Nuti, com "Praia Grande"; E. Machado, com "Rústico"; M. Otsuka, com "Silhueta" e "Deixando sombras"; F. Palmério, com "Manhã em Taipas"; J. Polacow, com "Serenata" e "Destino"; N. S. Rodrigues, com "Capim dos pampas" e "Cristais"; A. Rocha, com "Velocidade"; E. Salvatore, com "Barcas"; A. Souza Lima, com "Portrait"; P. Takaiama, com "Praia"; S. Trevelin, com "Sete colunas"; A. Trovato, com "Ajudando a mamãe"; L. Vaccari, com "Caladiuns"; A. S. Victor, com "Esteira de sombras"; e J. V. E. Yalenti, com "Fulgurante".

---

"Del conjunto de naciones expositoras, algunas tan lejanas como la India, la China o Australia, sobresale el impresionante envío del Brasil, que logra destacarse sin recurrir apenas a la belleza de su paisaje".

Assim se manifesta a revista espanhola "DESTINO" (n.º 686, de 30/9/50), sobre o conjunto brasileiro no Salão de Barcelona, cujo estande vemos no cliché ao lado.

---

## XI.º Salão de Tres Arroyos

Dentre os vários salões da Argentina, o anualmente organizado pela Seção Fotográfica da Biblioteca Pública Sarmiento, de Tres Arroyos, é dos mais concorridos. Cimentando a velha amizade que nos une aos colegas platinos, o F. C. B. enviou ao referido Salão, nutrida representação, que após os trabalhos de seleção ficou constituída por 44 trabalhos de 32 consocios, a saber:

J. Agostinelli, com "Vítimas da guerra"; F. Albuquerque, com "Fazendo a toilette" e "Composição"; J. Bussili, com "Portrait"; C. A. Cardoso, com "Ressaca"; A. M. Castro, com "Leletinha"; R. M. Castro, com "Farol"; A. Cervelini, com "Movimento"; M. Laert Dias, com "Biruta"; T. J. Farkas, com "Estudo"; F. B. M. Ferreira, com "O forte"; M. Fiori, com "Jornal da Manhã"; A. M. Florence, com "Lavadeiras"; R. Francesconi, com "Varredor"; G. Gasparian, com "Telhados de Quebec"; K. Kawahara, com "Viaduto"; C. F. Latorre, com "Descanço" e "Caracol"; J. Lecocq, com "Crepusculo"; G. Lorca, com "A procura de emprego" e "Fim da pescaria"; E. Machado, com "Cidade antiga" e "Em férias"; Barbara Mors, com "Acesso ao lago" e "Neve"; A. F. Nuti, com "Composição de copa" e "Amanhecer"; M. Otsuka, com "Moderno" e "Sino de Bertioiga"; F. Palmerio, com "Sulcos na areia" e "Aula de pintura"; E. Pelosi, com "Extase"; J. Polacow, com "Paisagem brasileira" e "Estudo"; N. S. Rodrigues, com "Marcos de uma época" e "Onde morrem as vagas"; E. Salvatore, com "Encontro á meia noite" e "Porcelanas"; A. Souza Lima, com "Vertigem"; S. Trevelin, com "Enchente"; A. Trovato, com "Céu de abril"; J. V. E. Yalenti, com "Tropical" e R. Yoshida, com "Duas damas" e "Lagoa na tarde".



# Concurso Estímulo

Atendendo ás inúmeras solicitações que lhe têm chegado, desta Capital e do interior do Estado, resolveu a Diretoria transferir para o dia **30 de dezembro p.p.** o prazo para inscrições ao "CONCURSO ESTÍMULO" a interessante competição promovida pelo Foto-cine Clube Bandeirante destinada a revelar novos valores dentre os milhares de praticantes da fotografia, que existem em nosso Estado.

Com efeito, muitos são os que se dedicam á fotografia e que, entretanto, ainda não se animaram a exhibir seus trabalhos em concursos ou salões, seja por desculpavel timidez, seja por carecerem de mais adequada orientação, inibidos, muitas vezes, pelo o que ouvem falar das deficiências de sua simples "máquina de caixão" frente as afamadas "Rolleis", Leicas, etc., etc., geralmente usadas pelos "artistas"... Pois é justamente a eles, aos milhares de possuidores de "caixões" que se destina o "Concurso Estímulo" o qual, como não podia deixar de ser, despertou grande entusiasmo, sendo de prever-se um grande número de concorrentes e trabalhos inscritos, almejando a conquista dos valiosos premios ofertados aos autores dos melhores trabalhos.

De fáto, a colaboração das casas fotográficas fez-se sentir, não só incentivando seus freguezes habituais, como também oferecendo interessantes e valiosos premios, a saber:

- 1 — Um app. KODAK 35, obj. Anast., 1:3,5 — oferta de KOSMOS FOTO;
- 2 — Um app. AGFA KARAT, obj. Solinar 1:3,5 — oferta de FOTO-MODERNA;
- 3 — Um app. ENSIGN SELFIX, 6x9, obj. Ensar, 1:4,5, oferta de MESBLA S/A;
- 4 — Um app. LUMIERE, 6x9, obj. 1:4,5, oferta de CASSIO MUNIZ S/A;
- 5 — Um tanque de revelação LOADMAT 20, 6x9, oferta de FOTOPTICA.

Aguardemos, pois, mais um pouco, e logo saberemos os felizes vencedores dos premios acima, os quais, por certo, serão logo mais, outros tantos valores da arte fotografica brasileira, revelados através do já popular "Concurso Estímulo" promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante.

# Concursos Internos

**O Concurso de Dezembro** — Conforme já é do conhecimento dos srs. associados, encerrando a série de concursos internos de 1950, será realizado em dezembro próximo o último concurso do ano, o qual terá por tema "UMA CHICARA DE CAFÉ". Um tema atraente e sugestivo, no qual terão os concorrentes oportunidade de, a par de sua sensibilidade, aplicar todos os seus conhecimentos técnicos e artísticos, através das interessantes composições que uma simples chicara de café pode proporcionar. Será este, por certo, um dos mais interessantes concursos do ano, motivo pelo qual é grande a expectativa em torno do que ele apresentará.

## O CALENDÁRIO DE 1951

Pelo Diretor de Concursos Internos já foi elaborado o calendário dos concursos fotográficos de 1951, que publicamos a seguir, afim de que os consócios tomem conhecimento e se preparem, desde logo, para a nova série que, como as anteriores, incluye temas dos mais sugestivos, a saber:

Janeiro	Tema livre
Fevereiro	Marinhas
Março	Tema livre
Abril	Reflexos (espelhos, superfícies polidas, etc.)
Maio	Tema livre
Junho	Sombras
Julho	Tema livre
Agosto e Setembro	Não haverá concursos, em virtude dos preparativos e realização do Xº SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE S. PAULO.
Outubro	Arquitetura, Monumentos (ângulos, detalhes)
Novembro	Tema livre
Dezembro	Simplicidade

**Nota** — Nos temas livres, as fotografias que se relacionarem com as excursões realizadas durante o mês correspondente, obterão mais 10 pontos, além dos que lhe competirem por efeito da classificação.



# CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1951

Pelo Diretor de Intercâmbio foi organizado o calendário abaixo dos salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1951, e aos quais o F. C. Bandeirante deverá se fazer representar. Os consócios que desejarem participar das remessas coletivas deverão entregar os seus trabalhos ao Diretor de Intercâmbio, até as datas limite respectivas, constantes do quadro abaixo.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entida-

des congêneres que mantêm intercâmbio com o F.C.B. e que se realizam anualmente, o que não impedirá de, à relação serem acrescentados, posteriormente, outros certames ou salões promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o Clube.

Assim também, está o Clube à disposição das demais entidades congêneres nacionais que desejarem se utilizar de suas remessas coletivas para enviar trabalhos dos respectivos associados.

N.º do salão	Denominação - Local - País	Circuito	Data de entrega no clube.
14.º	"South African" - Johannesburg-Africa	Cape Town - Durban	5 de novembro de 1950
9.º	"Albert 1.º" - Charleroi - Bélgica	_____	30 de novembro de 1950
20.º	Boston - EE.UU.	_____	10 de dezembro de 1950
5.º	Mendoza - Argentina	_____	30 de dezembro de 1950
10.º	Barcelona - Espanha	Panticoza - Madrid	10 de janeiro de 1951
3.º	Washington - EE.UU.	_____	15 de janeiro de 1951
10.º	Montreal - Canadá	Victoria - Edmonton - Port Galborne, etc. Linconl, etc.	30 de janeiro
	C. S. - Inglaterra	Adelaide, etc.	10 de fevereiro
9.º	"Bienal" - Turim, Itália	_____	15 de fevereiro
	"Victorian" - Sydney, Austrália	Zaragoza	20 de fevereiro
2.º	"Exposição Mundial" - Niterói, Brasil	circuito indú	28 de fevereiro
4.º	San Sebastian - Espanha	_____	1 de março
4.º	"Mysore Society" - Bangalore, Índia	_____	15 de março
5.º	Luxemburgo	_____	5 de abril

**KOSMOS FOTO**  
 ARTIGOS E SERVIÇOS  
 FOTOGRÁFICOS, CINEMATOGRAFICOS

RUA SÃO BENTO 288,  
 TEL.: 2-5882  
 SÃO PAULO

MAR CUS

## OPORTUNIDADES

Esta secção acha-se à disposição dos amadores ou profissionais interessados na compra, venda ou permuta de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos, sendo os pequenos anuncios cobrados à razão de Cr.\$50,00 para o máximo de 4 linhas. Para os sócios do Clube, a inserção de um pequeno anuncio mensal será gratuita.

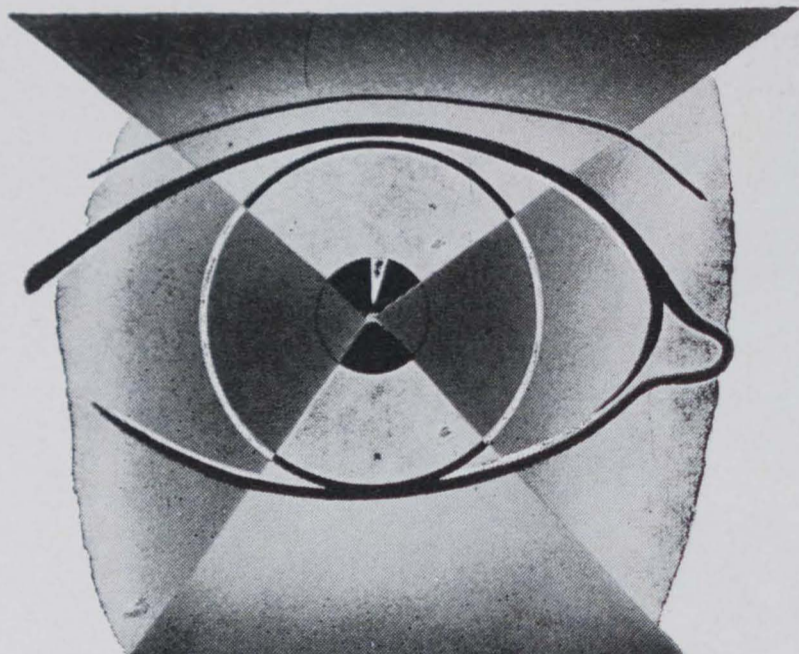
Vende-se uma KODAK DUO (fabricação alemã), com obj. Xenar 1:3,5, tamanho 4x6,5 cm., telêmetro e obturador de 1 a 500. Tratar com Nelson pelo fone: 9-5352 entre 19 e 22 horas.

Vende-se uma bolsa de couro do tamanho 30x25 cms., de fabricação nacional, própria para transportar máquinas fotográficas e acessórios. Preço Cr\$ 300,00. Tratar com Nelson, na secretaria do Clube.

**ACESSÓRIOS** em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmalta-

deiras 50x60, tipo plana, toda de ferro "Fontamac", esmaltadeiras 30x40, 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme rígido, etc.. Não aceite imitações. FONTAMAC, Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 3-5628.

**ARTIGOS** fotográficos e cinematográficos, acessórios em geral para amadores e profissionais, temos sempre em estóque. Visite-nos sem compromisso. SIMON KESSEL, Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - 2.º and. - s/211.



## MILHARES DE OLHOS

VÊM E JULGAM OS SEUS ANUNCIOS

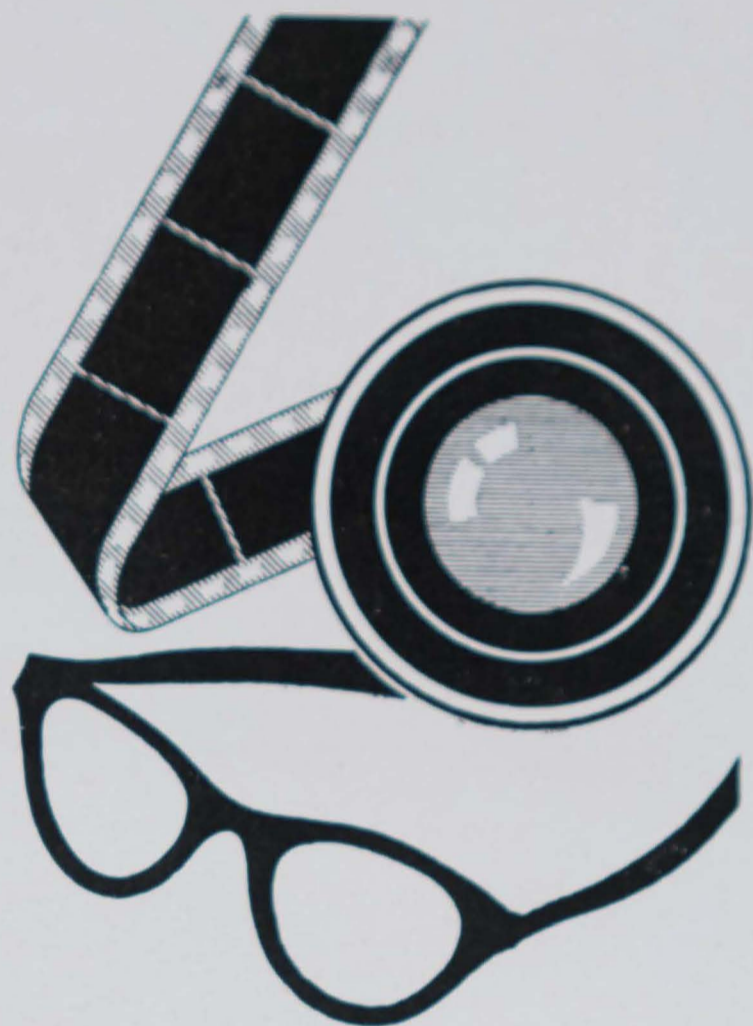
Da sua apresentação depende a sua eficiência.

Portanto, em seus impressos use sempre

*Clichés* **FORTUNA**

RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 2-3492

**foto cine  
ótica**



**FOTOPTICA**

---

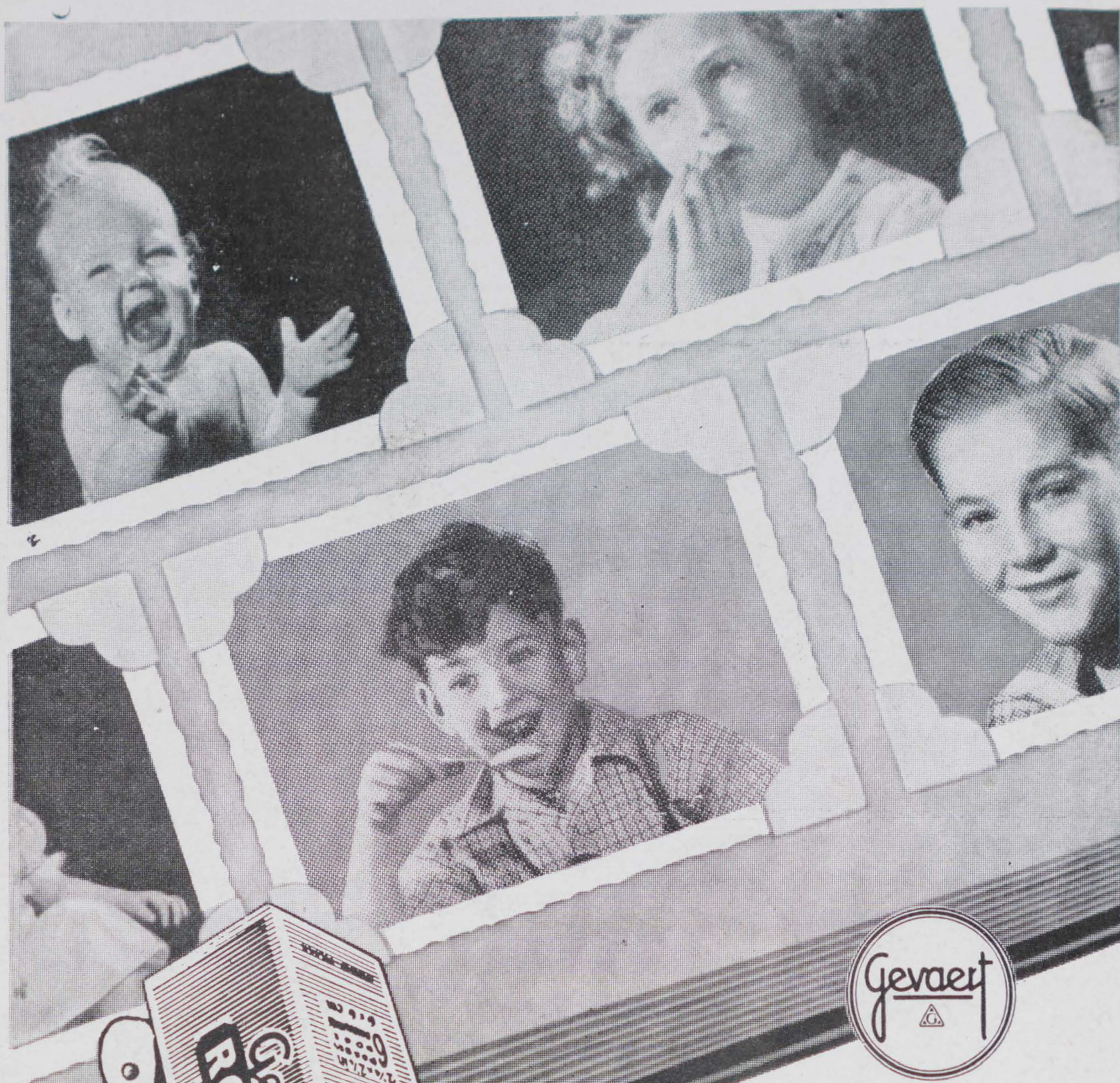
CONHEÇA A NOSSA FILMOTÉCA DE ALUGUEL. RECENTEMENTE INAUGURADA.

---

**R. S. Bento, 359**  
**Tel. 2-4900**

---

NÃO TEMOS FILIAIS



Faça a "biofotografia"  
de seu filho, com  
filmes

# Gevaert

À venda nas melhores casas do ramo.

Record 1008